

PRÉ-NATAL: ASSISTÊNCIA QUALIFICADA RELACIONADA AO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO FETAL

PRENATAL CARE: QUALIFIED ASSISTANCE RELATED TO FETAL GROWTH
AND DEVELOPMENT

ATENCIÓN PRENATAL: ASISTENCIA CUALIFICADA RELACIONADA CON EL
CRECIMIENTO Y DESARROLLO FETAL

**Thallita Albuquerque Silva¹, Larissa Alves de Lacerda², Letícia Mariana Vieira de Sousa³,
Erlândia Maria Vêras Granja⁴, Marianna Alves de Oliveira⁵, Juliane de Oliveira Costa⁶, Elicarlos
Marques Nunes⁷**

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4356

Recibido: 27/01/2026 | Aceptado: 29/01/2026 | Publicación en línea: 09/02/2026.

RESUMO

Introdução: A assistência qualificada no pré-natal constitui um pilar essencial para a promoção da saúde materno-fetal, pois possibilita o monitoramento sistemático da gestação e a identificação precoce de alterações que possam comprometer o desenvolvimento do feto. Durante o pré-natal, o desenvolvimento fetal é analisado por meio de avaliações clínicas sistemáticas e exames complementares, como ultrassonografias, controle da altura uterina e ausculta dos batimentos cardíacos fetais. **Objetivo:** Descrever a assistência de pré-natal qualificada relacionada ao crescimento e desenvolvimento fetal. Tendo como objetivos específicos os desfechos maternos e neonatais, analisando práticas, protocolos e condições de acompanhamento oferecidas às gestantes, além de identificar fatores clínicos, sociais e assistenciais que favorecem ou prejudicam a saúde materno-fetal e podem aumentar a ocorrência de complicações gestacionais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, foram explorados 22 artigos, publicados nos anos de 2021 a 2025. A busca foi realizada através da base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS e da literatura disposta no acervo do portal do Google Acadêmico. **Resultados e Discussões:** Com base nas análises feitas, verifica-se que o pré-natal de qualidade e o cuidado constante e humano são essenciais para diminuir intercorrências de mães e neonatos. Os exemplos mostram claramente como aspectos da saúde e da vida social afetam

¹ Graduanda em Bacharelado de Enfermagem, Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil.
E-mail: thallitaalbuquerque16@gmail.com

² Graduanda em Bacharelado de Enfermagem, Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil.
E-mail: larissalacerda@enf.fiponline.edu.br

³ Graduanda em Bacharelado de Enfermagem, Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil.
E-mail: leticiasousa@enf.fiponline.edu.br

⁴ Graduanda em Bacharelado de Enfermagem, Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil.
E-mail: erlandia.v1234@gmail.com

⁵ Graduanda em Bacharelado de Enfermagem, Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil.
E-mail: alvesmarianna47@gmail.com

⁶ Pós-Doutora em Ciências da Saúde, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: julianecosta@fiponline.edu.br

⁷ Doutor em Ciências da Saúde, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: Elicarlos.marques@professor.ufcg.edu.br

diretamente a gravidez, destacando a importância da preparação das equipes de enfermagem no cuidado, por isso, as políticas públicas visam em expandir a educação e facilitar o acesso aos serviços de saúde como atendimento pré-natal. Conclusão: Os achados revelam que a atuação da enfermagem qualificada, particularmente na atenção primária, é essencial para a detecção precoce de problemas, acompanhamento clínico das gestantes e incentivo ao autocuidado, o que gera um impacto positivo nos resultados maternos-infantis. Além disso, ficou evidente que fatores sociais, nutricionais e culturais desempenham um papel importante no desenvolvimento da gravidez, destacando a importância de abordagens de cuidado holístico que priorizem o acolhimento, a educação em saúde e a construção de relacionamentos com as pacientes.

Palavras-chave: Assistência Pré-Natal. Consulta Pré-natal. Desenvolvimento Fetal. Relação Materno-Fetal.

ABSTRACT

Introduction: Qualified prenatal care is an essential pillar for promoting maternal and fetal health, as it allows for systematic monitoring of pregnancy and early identification of alterations that may compromise fetal development. During prenatal care, fetal development is analyzed through systematic clinical evaluations and complementary examinations, such as ultrasounds, monitoring of uterine height, and auscultation of fetal heartbeats. **Objective:** To describe qualified prenatal care related to fetal growth and development. Specifically, the objectives include maternal and neonatal outcomes, analyzing practices, protocols, and conditions of care offered to pregnant women, as well as identifying clinical, social, and care factors that favor or hinder maternal and fetal health and may increase the occurrence of gestational complications. **Methodology:** This is an integrative review study, exploring 22 articles published between 2021 and 2025. The search was conducted using the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and BVS databases, as well as the literature available in the Google Scholar portal. **Results and Discussion:** Based on the analyses performed, it is verified that quality prenatal care and constant, humane care are essential to reduce complications for mothers and newborns. The examples clearly show how aspects of health and social life directly affect pregnancy, highlighting the importance of preparing nursing teams in care. Therefore, public policies aim to expand education and facilitate access to health services such as prenatal care. **Conclusion:** The findings reveal that the performance of qualified nursing, particularly in primary care, is essential for the early detection of problems, clinical monitoring of pregnant women, and encouragement of self-care, which generates a positive impact on maternal and infant outcomes. Furthermore, it became evident that social, nutritional, and cultural factors play an important role in the development of pregnancy, highlighting the importance of holistic care approaches that prioritize support, health education, and building relationships with patients.

Keywords: Prenatal Care. Prenatal Consultation. Fetal Development. Mother-fetus Relationship.

RESUMEN

Introducción: La atención prenatal cualificada es un pilar esencial para promover la salud materna y fetal, ya que permite el seguimiento sistemático del embarazo y la identificación temprana de alteraciones que pueden comprometer el desarrollo fetal. Durante la atención prenatal, el desarrollo fetal se analiza mediante evaluaciones clínicas sistemáticas y exámenes complementarios, como ecografías, monitorización de la altura uterina y auscultación de los

latidos cardíacos fetales. Objetivo: Describir la atención prenatal cualificada relacionada con el crecimiento y desarrollo fetal. Específicamente, los objetivos incluyen los resultados maternos y neonatales, analizando las prácticas, protocolos y condiciones de atención ofrecidas a las embarazadas, así como identificando los factores clínicos, sociales y de atención que favorecen o dificultan la salud materna y fetal y pueden aumentar la aparición de complicaciones gestacionales. Metodología: Se trata de un estudio de revisión integradora, que explora 22 artículos publicados entre 2021 y 2025. La búsqueda se realizó utilizando las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) y BVS, así como la literatura disponible en el portal Google Scholar. Resultados y Discusión: Con base en los análisis realizados, se verifica que la atención prenatal de calidad y la atención constante y humana son esenciales para reducir las complicaciones en las madres y los recién nacidos. Los ejemplos muestran claramente cómo los aspectos de la salud y la vida social afectan directamente al embarazo, destacando la importancia de preparar a los equipos de enfermería para la atención. Por lo tanto, las políticas públicas apuntan a ampliar la educación y facilitar el acceso a servicios de salud como la atención prenatal. Conclusión: Los hallazgos revelan que el desempeño de la enfermería calificada, particularmente en atención primaria, es esencial para la detección temprana de problemas, el seguimiento clínico de las mujeres embarazadas y el fomento del autocuidado, lo que genera un impacto positivo en los resultados maternos e infantiles. Además, se evidenció que los factores sociales, nutricionales y culturales juegan un papel importante en el desarrollo del embarazo, destacando la importancia de enfoques de atención holística que prioricen el apoyo, la educación para la salud y el desarrollo de relaciones con los pacientes.

Palabras clave: Atención Prenatal. Consulta Prenatal. Desarrollo Fetal. Relación Madre-feto.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O período gestacional constitui uma etapa de grande impacto na vida da mulher, pois o desenvolvimento e o bem-estar fetal estão intimamente relacionados às condições físicas e emocionais da gestante. Nesse contexto, o apoio familiar e o acesso a serviços de saúde adequados são fundamentais para favorecer um crescimento fetal saudável e livre de complicações (Alvarez *et al.*, 2025).

O pré-natal compreende um conjunto estruturado de consultas e orientações que possibilita a observação contínua da evolução da gestação, permitindo ao profissional de saúde identificar possíveis alterações e adotar condutas oportunas, contribuindo para melhores resultados materno-infantis. Para ampliar a efetividade desse acompanhamento, recomenda-se que ele seja iniciado o mais precocemente possível, com realização da primeira consulta de pré-natal até 120 dias da gestação (Brasil, 2006).

Durante o pré-natal, o desenvolvimento fetal é analisado por meio de avaliações clínicas sistemáticas e exames complementares, como ultrassonografias, controle da altura uterina e ausculta dos batimentos cardíacos fetais. Esses procedimentos auxiliam na detecção precoce de condições como restrição de crescimento intrauterino e anomalias estruturais, possibilitando intervenções resolutivas e reduzindo o risco de desfechos adversos (Brasil, 2012; Almeida, *et al.* 2024).

No Brasil, o pré-natal integra as ações prioritárias ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na Atenção Primária, conforme normas do Ministério da Saúde (Brasil, 2012). Essa estratégia visa ampliar o acesso das gestantes a ações educativas, exames e orientações, favorecendo uma gestação mais segura e com menor probabilidade de complicações. Nesse cenário, a atuação qualificada das equipes de saúde, com ênfase na enfermagem, é essencial para assegurar acompanhamento contínuo e humanizado, além de reduzir vulnerabilidades durante esse período (Teixeira, *et al.* 2025; Areia, *et al.* 2024).

O acompanhamento pré-natal deve abranger toda a gestação e estender-se para o puerpério e a fase de aleitamento materno, contribuindo para a redução da morbimortalidade materno-infantil por meio da identificação precoce de intercorrências e da promoção de medidas preventivas. Recomenda-se que as consultas ocorram mensalmente até a 28ª semana; passem a ser quinzenais até a 36ª semana; e, a partir de então, sejam semanais até o momento do parto (Brasil, 2012).

A assistência qualificada no pré-natal constitui um pilar essencial para a promoção da saúde materno-fetal, pois possibilita o monitoramento sistemático da gestação e a identificação precoce de alterações que possam comprometer o desenvolvimento do feto. Quando conduzida por profissionais capacitados e orientada por protocolos atualizados, essa assistência assegura uma avaliação abrangente das condições clínicas, nutricionais e emocionais da gestante, ampliando a segurança em todas as fases da gravidez (Carneiro, *et al.* 2022; Filho, *et al.* 2023; Valadares, *et al.* 2024). Sua relevância está na capacidade de prevenir agravos evitáveis, orientar sobre práticas saudáveis e implementar intervenções oportunas, garantindo que mãe e bebê recebam cuidados adequados desde o início da gestação. Assim, o pré-natal qualificado fortalece a continuidade do cuidado, reduz o risco de complicações, contribui para a diminuição da morbimortalidade materno-infantil e favorece um ambiente intrauterino propício ao crescimento e ao desenvolvimento saudável (Rocha, *et al.* 2025; Varela, *et al.* 2018).

Diante disso, torna-se evidente que a qualidade da assistência pré-natal exerce papel central na promoção da saúde materno-fetal, ao possibilitar acompanhamento contínuo, identificação precoce de riscos e orientações fundamentadas em evidências. Compreender a relevância de um pré-natal qualificado é essencial para subsidiar estratégias de atenção à gestante que considerem tanto os aspectos clínicos quanto os sociais, contribuindo para reduzir complicações e garantir um desenvolvimento fetal saudável (Alvarez, *et al.* 2025; Teixeira, *et al.* 2025).

Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever a assistência de pré-natal qualificada relacionada ao crescimento e desenvolvimento fetal. Tendo como objetivos específicos os desfechos maternos e neonatais, analisando práticas, protocolos e condições de acompanhamento oferecidas às gestantes, além de identificar fatores clínicos, sociais e assistenciais que favorecem ou prejudicam a saúde materno-fetal e podem aumentar a ocorrência de complicações gestacionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diretrizes do PHPN e Componentes Essenciais do Pré-natal

O pré-natal, instituído pelo Programa Nacional de Humanização do Parto e Nascimento (PHPN), estabelece diretrizes para o acompanhamento das gestantes, tais como: início no primeiro trimestre; realização de seis ou mais consultas; exames laboratoriais e procedimentos clínico-obstétricos; atividades educativas de promoção, imunização, atendimento multiprofissional e orientações sobre aleitamento materno; e parto (Rocha, *et al.* 2025). O cumprimento integral dessas diretrizes requer elementos facilitadores e acessíveis para garantir a adequação da assistência e o efeito protetor do pré-natal.

O acompanhamento da gestante desde o primeiro trimestre é essencial para prevenir e identificar riscos que possam afetar a saúde materna ou fetal, assegurando a qualidade da assistência (Rocha, *et al.* 2025). A realização de todos os procedimentos preconizados contribui para reduzir a morbimortalidade materno-infantil, promover melhor crescimento intrauterino, um peso adequado ao nascer e menor ocorrência de prematuridade e, no que se refere às mães, menor frequência de complicações durante a gestação e no momento do parto (Rocha, *et al.* 2025).

A assistência ao pré-natal prestada de forma inadequada está relacionada à ocorrência de

desfechos negativos para mães e recém-nascidos (Rocha, *et al.* 2025). Fatores como presença de intercorrências durante a gestação (eclâmpsia, diabetes, entre outros) associam-se a complicações maternas (Varela, *et al.* 2018), e fatores relacionados ao recém-nascido são fatores de riscos fortemente associados à mortalidade neonatal (0-28 dias) no Brasil (Rocha, *et al.* 2025). Em sua maioria, esses fatores são considerados como evitáveis e refletem a assistência de saúde prestada à gestante, nos períodos pré-parto e parto, e ao recém-nascido (DANT, 2019).

Os 10 Passos para o Pré-natal de Qualidade e a Importância das Consultas Regulares

Estados e municípios, portanto, necessitam dispor de uma rede de serviços organizada para a atenção obstétrica e neonatal, com mecanismos estabelecidos de referência e contrarreferência, garantindo-se os seguintes elementos:

Quadro 1: 10 Passos para o Pré-Natal de Qualidade na Atenção Básica, segundo cadernos de atenção básica de atenção ao pré natal, Ministério da Saúde, 2012.

1° PASSO:	Iniciar o pré-natal na Atenção Primária à Saúde até a 12ª semana de gestação (captação precoce).
2° PASSO:	Garantir os recursos humanos, físicos, materiais e técnicos necessários à atenção pré-natal.
3° PASSO:	Toda gestante deve ter assegurado a solicitação, realização e avaliação em termo oportuno do resultado dos exames preconizados no atendimento pré-natal.
4° PASSO:	Promover a escuta ativa da gestante e de seus (suas) acompanhantes, considerando aspectos intelectuais, emocionais, sociais e culturais e não somente um cuidado biológico: "rodas de gestantes".
5° PASSO:	Garantir o transporte público gratuito da gestante para o atendimento pré-natal, quando necessário.
6° PASSO:	É direito do(a) parceiro(a) ser cuidado (realização de consultas, exames e ter acesso a informações) antes, durante e depois da gestação: "pré-natal do(a) parceiro(a)".
7° PASSO:	Garantir o acesso à unidade de referência especializada, caso seja necessário
8° PASSO:	Estimular e informar sobre os benefícios do parto fisiológico, incluindo a elaboração do "Plano de Parto".
9° PASSO:	Toda gestante tem direito de conhecer e visitar previamente o serviço de saúde no qual irá dar à luz (vinculação)
10° PASSO:	As mulheres devem conhecer e exercer os direitos garantidos por lei no período gravídico- puerperal.

Fonte: https://coren-se.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

Se o início precoce do pré-natal é essencial para a adequada assistência, o número ideal de consultas permanece controverso. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número adequado seria igual ou superior a 6 (seis). Pode ser que, mesmo com um número mais reduzido de consultas (porém, com maior ênfase para o conteúdo de cada uma delas) em casos de pacientes de baixo risco, não haja aumento de resultados perinatais adversos (grau de recomendação A). Atenção especial deverá ser dispensada às grávidas com maiores riscos (grau

de recomendação A). As consultas deverão ser mensais até a 28^a semana, quinzenais entre 28 e 36 semanas e semanais no termo (grau de recomendação D). Não existe alta do pré-natal (Brasil, 2012). Quando o parto não ocorre até a 41^o semana, é necessário encaminhar a gestante para a avaliação do bem-estar fetal, incluindo avaliação do índice do líquido amniótico e monitoramento cardíaco fetal. Estudos clínicos randomizados demonstram que a conduta de induzir o trabalho de parto em todas as gestantes com 41 semanas de gravidez é preferível à avaliação seriada do bem-estar fetal, pois se observou menor risco de morte neonatal e perinatal e menor chance de cesariana no grupo submetido à indução do parto com 41 semanas (Brasil, 2012).

Organização das Redes de Atenção e Fluxos Assistenciais para Garantia do Cuidado Integral

Neste contexto, as equipes de atenção básica devem se responsabilizar pela população de sua área de abrangência, mantendo a coordenação do cuidado mesmo quando a referida população necessita de atenção em outros serviços do sistema de saúde. Assim, a partir da avaliação da necessidade de cada usuária e seguindo orientações do protocolo local, o acesso a outras redes assistenciais (Rede de Média e Alta Complexidade, Rede de Urgência e Emergência, Rede de Atenção Psicossocial, Rede Oncológica etc.) deve ser garantido às gestantes, conforme a organização locorregional da linha de cuidado materno-infantil. Isso se torna possível por meio da pactuação das formas de referência e contrarreferência entre a Rede de Atenção Básica e as demais redes assistenciais e a partir da garantia de acesso aos equipamentos do sistema de saúde (exames de imagem e laboratoriais, consultas e procedimentos especializados, internação hospitalar, medicamentos, vacinas etc.) (Brasil, 2012).

Para cada localidade, então, deve ser desenhado o fluxo que as usuárias podem percorrer no sistema de saúde, a fim de lhes proporcionar uma assistência integral. Por exemplo: definição do local onde serão realizados os diversos exames complementares, solicitados conforme avaliação da equipe e de acordo com os protocolos clínicos locais; qual será o hospital de referência para a realização do parto das gestantes dessa localidade e para o encaminhamento das urgências/ emergências obstétricas e intercorrências clínicas/obstétricas; onde será realizado o pré-natal de alto risco, entre outros detalhes (Brasil, 2012).

Em situações de urgência/emergência, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) pode ser solicitado e deve atender às necessidades das gestantes e dos recém-natos de

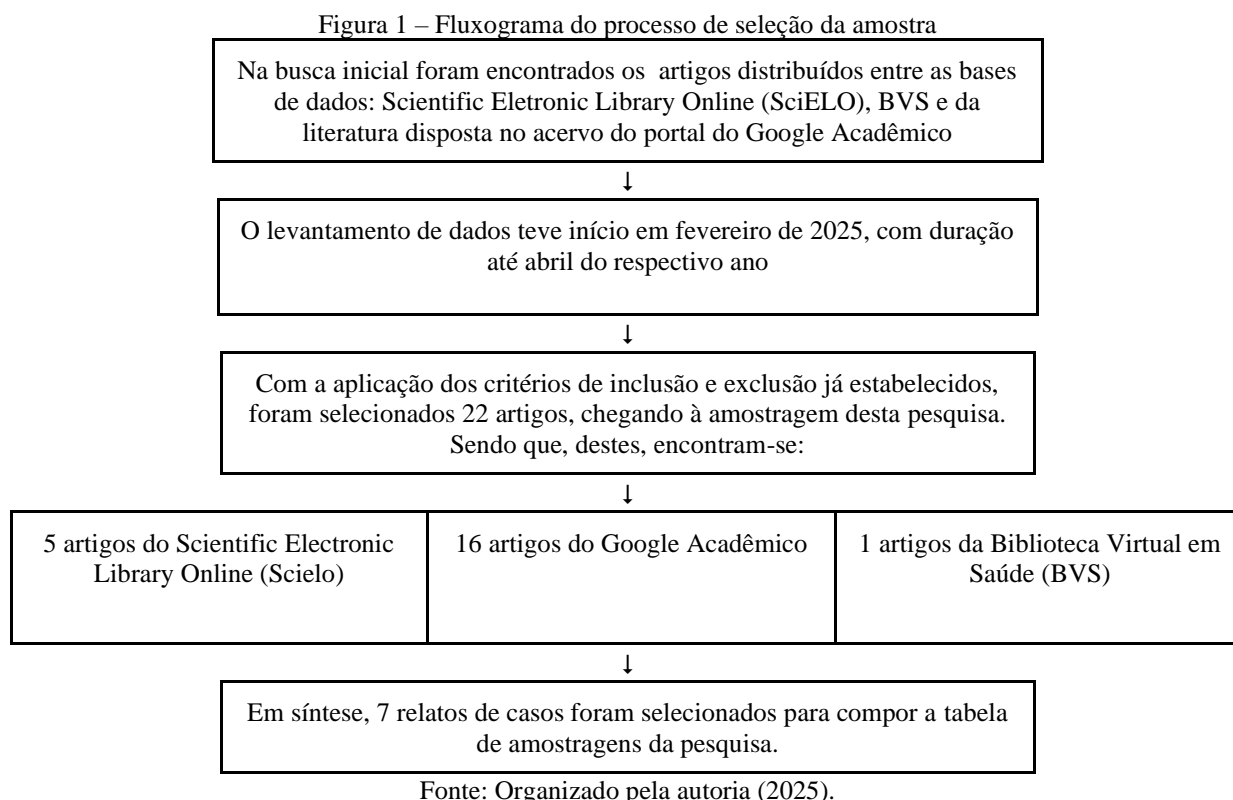
nossa população, oferecendo a melhor resposta de pedido de auxílio, por meio de centrais de regulação médica. O médico regulador poderá dar um conselho, uma orientação ou até deslocar uma equipe com médico e enfermeiro e todos os equipamentos de uma UTI, inclusive equipamentos para atendimento ao neonato, a depender da necessidade de cada caso (Brasil, 2012).

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão bibliográfica integrativa, seguem-se as seguintes etapas na revisão: 1) Escolha do tema e construção da questão norteadora; 2) Delimitação dos critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados e 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Na pesquisa foram explorados 22 artigos, publicados nos anos de 2021 a 2025, a respeito da participação da enfermagem no acompanhamento pré-natal e sua associação com o desenvolvimento e crescimento fetal. A busca foi realizada através da base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e da literatura disposta no acervo do portal do Google Acadêmico, entre os meses de fevereiro e abril de 2025. Como critérios de inclusão foram selecionados os estudos em idioma português, com abordagem no tema, excluindo aqueles que não estavam de acordo com o tema proposto e desatualizados quanto às normas pediátricas atualmente aceitas.

Na busca, foram selecionados um total de 22 artigos, conforme os critérios de inclusão e exclusão, sendo que 7 artigos representavam relatos desenvolvidos na assistência pré natal e pós parto. Os dados foram organizados através da análise temática dos achados, permitindo identificar a associação existente entre a assistência qualificada à gestante e o desenvolvimento fetal e seus desafios.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compor os resultados da análise foram extraídos 7 artigos, sendo excluídos 14 contendo relatos de casos, nos anos de 2021 a 2025, no Brasil, os quais apresentam, conforme o quadro a seguir, a inevitabilidade do uso das técnicas de reanimação neonatal por complicações intraparto, correlacionadas com o atendimento pré-natal de cada caso.

Quadro 2 – Relatos de casos contendo referência do trabalho, título da pesquisa e motivos relacionados à necessidade de reanimação neonatal, Patos, PB, 2025.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Carneiro, 2022	A importância do pré-natal na prevenção de complicações durante a gestação	Discorrer sobre qual a importância do pré-natal para evitar complicações na gestação e o papel do enfermeiro durante a assistência.	A importância de uma assistência de pré-natal qualificada, e seus diversos pontos positivos a fim de melhorar ações educativas em saúde tendo em vista o aperfeiçoamento relacionado ao controle, pois através dela acontece o rastreamento precoce e intervenções a fim de minimizar complicações mais graves e a mortalidade materna e fetal.
Teixeira, <i>et al.</i> 2025	A importância da assistência de enfermagem na	Avaliar como a assistência de enfermagem afeta os	A assistência de enfermagem na realização do pré-natal é extremamente importante e é primordial para o

	realização de um pré-natal de qualidade: efeitos na saúde materna e fetal.	desfechos materno e fetais.	desenvolvimento saudável da gestação e para um parto seguro.
Alvarez, <i>et al.</i> 2025	Investindo no futuro: O papel fundamental do pré-natal na saúde materna e infantil	Promover a conscientização e a educação sobre os cuidados pré-natais e reafirmar o vínculo das gestantes e família com a Unidade Básica de Saúde.	A implementação de hábitos de vida saudável, com adaptação de dieta balanceada e rica em nutrientes essenciais ao desenvolvimento fetal, além da prática de atividades físicas adequadas, foram pontos importantes e bastante debatidos, uma vez que foi observado durante diversas consultas, que o consumo de alimentos com alto teor de sódio, açúcar e gorduras acabam sendo a rotina da maioria das gestantes.
Almeida, <i>et al.</i> 2024	Importância do pré-natal para a saúde materna-infantil no contexto do sistema único de saúde (sus): revisão de literatura	Explorar e descrever a importância do acompanhamento pré-natal para a saúde materna e infantil no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).	A não adesão plena ao programa de pré-natal, mulheres que não recebem o acompanhamento adequado estão mais suscetíveis a diversas condições críticas para a gestante e o feto, como problemas no desenvolvimento fetal, parto prematuro, doenças transmissíveis.
Areia, <i>et al.</i> 2024	O papel da educação em saúde na prática de enfermagem durante o pré-natal: promovendo a saúde materna e perinatal	Explorar o papel da educação em saúde na enfermagem durante o pré-natal no Brasil, investigando práticas atuais e seu impacto nos resultados maternos neonatais.	A amplitude e profundidade dos dados examinados não apenas confirmam, mas também enriquecem nossa compreensão da eficácia dos programas educacionais durante o período pré-natal, reforçando sua posição central como uma estratégia vital na promoção da saúde materna e perinatal.
Valadares <i>et al.</i> , 2024	Relato de Caso - gravidez de alto risco e medicina fetal: manejo de gestante portadora de síndrome do anticorpo antifosfolípideo e diabetes gestacional com histórico de perdas múltiplas	O objetivo é relatar um caso de uma gestante portadora de síndrome do anticorpo antifosfolípideo e diabetes gestacional com histórico de perdas múltiplas.	A paciente apresenta comorbidades que predisõem à condições vinculadas ao óbito fetal intra-útero como anomalias placentárias e desordens hipertensivas, sendo imperativo um acompanhamento pré-natal de qualidade. A conduta preconizada para SAF envolve uso de heparina de baixo peso molecular em dose profilática associada a AAS em baixa dosagem. A heparina é recomendada durante a gestação para realização da anticoagulação por não penetrar a placenta sendo portanto segura para o feto.
Filho <i>et al.</i> , 2021	Diagnóstico pré-natal de bloqueio atrioventricular total secundário à lúpus materno: relato de caso	Apresentar um caso de bloqueio atrioventricular total (BAVT) congênito secundário ao lúpus eritematoso materno, diagnosticado no	O caso apresentado evidencia novamente a importância da atenção de saúde pré-natal na detecção e tratamento precoce de afecções, afetando a redução da mortalidade e morbidade materna, fetal e neonatal.

		período gestacional por ecocardiograma solicitado para investigação de redução da frequência cardíaca fetal.	
--	--	--	--

Fonte: Aatoria própria (2025).

Analisando os presentes estudos, observou-se que as condições maternas durante a gestação continuam sendo fatores determinantes na saúde do recém-nascido e da mãe, sendo assim à qualidade do pré-natal e às práticas de cuidado desenvolvidas na Atenção Básica e crucial para um bom desenvolvimento do pré-natal. Os artigos revelam que na população mais carente ainda tem um alto nível de intercorrências como diabetes gestacional, pré-eclâmpsia e desnutrição, nesse contexto, a Atenção Básica busca fortalecer estratégias de prevenção, cuidado contínuo e redução de complicações maternas e neonatais.

Influências das Condições Maternas e da Adesão ao Pré-natal nos Desfechos Materno-fetais

Com tudo, os resultados de Alvarez *et al.* (2025) afirmam que o padrão alimentar das gestantes é inadequado para seu período de vida, naturalmente essa prática é bem observada na Atenção Básica. Diante disso, observa-se, que a população mais afetada com essa má alimentação são mulheres gestantes com dificuldades financeiras como também motivos culturais e religiosos, esses alimentos incluem açúcares, gorduras e sódio, por consequência dessa má nutrição acarreta condições que não tratadas a tempo, podem levar ao desenvolvimento de hipertensão, diabetes gestacional e outras complicações que elevam o risco de sofrimento fetal e, como resultado, de um recém-nascido que precise de cuidados imediatos ainda na sala de parto, e posteriormente esses cuidados se estendem até após o nascimento. Quando a equipe oferece orientações compreensíveis e alinhadas com a realidade da gestante, há uma maior adesão e diminuição desses riscos.

A falta de adesão ao pré-natal, conforme os relatos de Almeida *et al.* (2024), é refletida em situações onde se têm comunidades vulneráveis. Uma gestante que só procura atendimento no final da gestação, por exemplo, pode já apresentar sífilis não tratada, anemia severa ou infecções urinárias recorrentes condições que afetam diretamente o bem-estar fetal e aumentam a probabilidade de reanimação neonatal devido a prematuridade, hipóxia ou baixo peso ao nascer. Sem o acompanhamento adequado, o bebê chega ao mundo mais vulnerável. A análise desses

cenários concretos reforça o argumento central dos autores: a adesão ao pré-natal é uma variável determinante para o prognóstico materno e neonatal.

Vínculo, Práticas Profissionais e Atenção Especializada como Determinantes da Qualidade do Pré-natal

Por outro lado, situações vivenciadas na Atenção Básica mostram que o vínculo entre gestante e equipe modifica significativamente o desfecho da gestação. Gestantes que se sentem acolhidas, compreendidas e acompanhadas tendem a comunicar sinais de alerta precocemente, seguir orientações nutricionais e aderir ao uso de medicações. Em contrapartida, quando o atendimento é fragmentado, com longas esperas, horários incompatíveis e ausência de acompanhamento contínuo, observa-se baixa adesão e dificuldade na construção de confiança. Essas situações práticas reforçam o que defendem Areia *et al.* (2024): o pré-natal deve ser um espaço educativo, acolhedor e construído com base na escuta ativa.

Além disso, os estudos de Teixeira *et al.* (2025) e Carneiro (2022), enfatizam o papel crucial da enfermagem no acompanhamento gestacional. Situações do cotidiano apresentam justamente essa importância: como por exemplo uma gestante que chega com dores de cabeça recorrentes, provenientes de picos hipertensivos, essa gestante será acompanhada pela enfermeira e pelo médico, já que seu pré-natal é de risco. Essas intervenções evitam complicações maternas fetais e reduz a probabilidade de um parto prematuro ou até mesmo uma baixa vida ao recém-nascido. Esses exemplos mostram que o olhar técnico de cuidados durante o pré-natal tem impacto na mãe e o bebê ao nascer.

De acordo com os estudos Valadares *et al.* (2024), ele apresentou um relato de caso onde a paciente apresentava comodidade decorrente da síndrome do anticorpo antifosfolípideo, que tem relação direta com os históricos de hemorragia digestiva alta e com a cascata de coagulação da mesma, essa patologia descrita fazia que a suas gestações fossem de risco. Com a descoberta de diabetes gestacional e hipertensão que se agravou em uma pré-eclâmpsia, os cuidados de enfermagem e médica foram redobrados, assim trazendo à paciente uma melhor assistência antes, durante e após o parto. Contudo, o Filho *et al.* (2021), também destacou que as patologias presentes na gravidez como diabetes gestacional, eclâmpsia, anticorpo antifosfolípideo, e demais doenças causam trombozes placentárias, sofrimento fetal e nascimentos em condições críticas, que podem levar a morte materna fetal.

Com base nas análises feitas, é coerente que o pré-natal de qualidade e o cuidado constante e humano são essenciais para diminuir intercorrências de mães e bebês. Os exemplos mostram claramente como aspectos da saúde e da vida social afetam diretamente a gravidez, destacando a importância da preparação das equipes de enfermagem no cuidado com essa mulher e o bebê, por isso, as políticas públicas visam em expandir a educação e facilitar o acesso aos serviços de saúde como atendimento de pré-natal contando sempre com equipe multidisciplinar, para assim assegurem um cuidado completo, igualitário e eficiente para todas as gestantes.

A pesquisa apresentou como desafio manuais do ministério da saúde não atualizados, evidenciando a importância da atualização para garantia de uma qualificação e conhecimento de protocolos a serem implementados na consulta de pré-natal.

CONCLUSÃO

O estudo ressaltou que a qualidade do cuidado pré-natal é essencial para os desfechos maternos e perinatais, destacando a importância de um acompanhamento adequado, contínuo e humanizado para garantir o desenvolvimento saudável do feto e prevenir complicações. Ao ponderar a literatura mais atual, tornou-se evidente que aspectos como o início adequado do pré-natal, a frequência às consultas, a realização dos exames indicados e as orientações educativas são essenciais para diminuir os riscos durante a gravidez e a necessidade de intervenções emergenciais.

Os achados revelam que a atuação da enfermagem qualificada, particularmente na atenção primária, é essencial para a detecção precoce de problemas, acompanhamento clínico das gestantes e incentivo ao autocuidado, o que gera um impacto positivo nos resultados maternos-infantis. Além disso, ficou evidente que fatores sociais, nutricionais e culturais desempenham um papel importante no desenvolvimento da gravidez, destacando a importância de abordagens de cuidado holístico que priorizem o acolhimento, a educação em saúde e a construção de relacionamentos com as pacientes.

A avaliação abrangente dos relatos e estudos selecionados acentua que muitas das complicações maternas permanecem evitáveis, desde que o acompanhamento pré-natal seja feito de forma competente, integrado em uma rede e pautado nas diretrizes nacionais. Assim, esta pesquisa aporta ao campo da enfermagem e à saúde materno infantil ao destacar a importância de aprimorar as práticas de cuidado, a capacitação profissional e a acessibilidade aos serviços,

salientando que investir em um pré-natal de qualidade significa investir propriamente na redução da morbimortalidade e promoção a saúde de mães e filhos.

Dessa forma, pode-se afirmar que aprimorar o acompanhamento pré-natal, adotando uma abordagem interdisciplinar, educativa e humanizada, continua sendo uma das táticas mais efetivas para assegurar uma gestação segura, um parto saudável e um início de vida mais favorável para o recém-nascido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daiane dos Santos; CAMPOS, Gleicy Rutielle Lima; SANTOS, Jennifer da Silva; NASCIMENTO, Jorge Messias Leal do; LEAL, Lílian Filadelfa Lima dos Santos; CORREIA, Thiffane Neves; OLIVEIRA, Uênia Andriele dos Santos. Importância do Pré-Natal Para a Saúde Materna-Infantil no Contexto do Sistema Único de Saúde (Sus): Revisão de Literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. 7794–7811, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.17236. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17236>. Acesso em: 6 nov. 2025.

ALVAREZ, *et al.* Investindo no futuro: O papel crucial do cuidado pré-natal na saúde materno-infantil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 14, n. 4, p. e7714448734, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i4.48734. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/48734>. Acesso em: 6 nov. 2025.

AREIA, Ávylla dos Santos Ferreira; MARTINS, Heloyse Freitas; FERNANDES, Natália Almeida; REIS, Rafael Sandro Lima; ROCHA JÚNIOR, Ismael Aluísio Figueiredo da. O Papel da Educação em Saúde na Prática de Enfermagem durante o Pré-Natal: Promovendo a Saúde Materna e Perinatal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 1150–1163, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i3.13193. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13193>. Acesso em: 6 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. 3. ed. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006. 164 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 12 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco : Caderno de Atenção Básica nº 32 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 20 nov. 2025

CARNEIRO, Ana Beatriz Farias *et al.* A importância do pré-natal na prevenção de complicações durante a gestação. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS**, v. 4, n. 4, 2022. Disponível em: <https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/271>

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2019: uma análise da situação de saúde com enfoque nas doenças imunopreveníveis e na imunização. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2019.

FILHO, Marcus Vinícius de Almeida Ramos *et al.* Diagnóstico pré-natal de bloqueio atrioventricular total secundário à lúpus materno: relato de caso. **Residência Pediátrica**, v. 13, n.1-498, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25060/residpediatr-2023.v13n1-498>

ROCHA, N. M. *et al.*. Assistência pré-natal: uma análise temporal utilizando as informações da *Pesquisa Nacional de Saúde* de 2013 e 2019. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, n. 5, p. e00143424, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT143424>

TEIXEIRA, Maria Jucélia Santana; SILVA, Leandra Galdino da; OLIVEIRA, Geane Silva; SILVA, Macerlane de Lira; QUENTAL, Ocilma Barros de. A Importância da Assistência de Enfermagem na Realização de um Pré-Natal de Qualidade: Efeitos na Saúde Materna e Fetal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 3179–3187, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i5.19212. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19212>. Acesso em: 6 nov. 2025.

VALADARES, J. D.; VALADARES, M. I. M.; LIMA, M. C. P.; CARDOSO, L. M. M. Relato de caso - gravidez de alto risco e medicina fetal: manejo de gestante portadora de síndrome do anticorpo antifosfolípideo e Diabetes Gestacional com histórico de perdas múltiplas. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. e73831, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n5-510. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/73831>.

VARELA P. L. R.; OLIVEIRA R. R.; MELO E. C.; MATHIAS T. A. F.; Pregnancy complications in Brazilian puerperal women treated in the public and private health systems. **Rev Latinoam Enferm** 2018; 25:e2949.